



O PEIXINHO AZUL

Era uma vez um lindo peixinho azul que morava num grande lago de águas azuladas.

Ele tinha companheiros: o peixinho vermelho, o pintadinho, o escamas prateadas, barrigudinho e vários outros também bonitos e interessantes.

Quando o peixinho azul e seus amiguinhos saíam a passear, os velhos moradores do lago azul ficavam contentes e tudo parecia estar em festa.

É que os peixinhos eram muito divertidos!

Nadavam de um lado para o outro iam e vinham agitando as barbatanas ruidosas e esquisitas, davam cambalhotas, saltos enormes e corriam um atrás do outro num engraçado brinquedo de pega-pega.

E o fundo do lago tornava-se movimentado e colorido, cheio de cores vivas e brilhantes. Certa vez, porém, um grande silêncio se fez no fundo do grande lago. As lindas águas azuladas estavam tranqüilas, tão tranqüilas que pareciam paradas.

É que os moradores do lago tinham ido descansar, dormir um pouco.

O silêncio permaneceu por algum tempo.

Nisto, as águas começaram a movimentar-se e apareceu o peixinho azul...

Era mesmo de esperar que fosse ele, pois gostava de nadar.

E lá estava no meio do lago, nadando para cá e para lá, com suas bonitas barbatanas de cor azulada. De repente, o peixinho azul ficou curioso.

_ "Que haverá lá em cima?" pensou. _ "Será tão bonito como aqui?... Vou subir um pouco para dar uma espiadinha".

E assim pensando começou a elevar-se nas mansas e azuladas águas.

A princípio meio assustado, depois mais corajoso, peixinho foi subindo, até que pôs a cabeça fora d'água.

_ Ui! Que susto! gritou todo trêmulo e mergulhando de novo. Que terrível clarão!... Quase fico cego! Mas peixinho não desistiu de ver o que havia fora d'água.

Várias vezes voltou à tona, até que seus olhos se acostumaram com a forte luz que se derramava sobre as águas.

Olhou, então, atentamente, para tudo o que cercava o grande lago.

_ Que maravilha! exclamou entusiasmado. Nunca vi coisa igual!

É que o peixinho azul via o lindo céu azul onde o sol, como uma grande bola de fogo, esparramava seus raios por toda parte, iluminando e aquecendo tudo.

O peixinho azul olhou depois para a praia. Viu a copa das árvores agasalhando passarinhos de penas coloridas e vistosas que saltavam de galho em galho em alegres gorjeios; viu engraçados macaquinhos fazerem as mais incríveis proezas; viu madurinhos frutos e lindas e variadas flores; viu crianças brincarem com pequeninos barcos a beira do lago; e viu um assustado coelhinho perseguido por lanudo cão, enquanto belas borboletas, voando de flor em flor,



cortavam os ares com suas cores brilhantes e vivas.

_ Que lindeza! Que pena meus amiguinhos não estarem aqui! exclamou, de repente.

E assim dizendo, agitou com rapidez as bonitas barbatanas azuladas e nadou para o fundo em busca dos amiguinhos.

Os peixinhos ficaram encantados e faziam perguntas e mais perguntas, tudo querendo saber.

O peixinho azul respondia sempre, todo importante, achando-se mesmo muito instruído. Foi então que barrigudinho indagou, intrigado:

_Mas afinal, quem fez tanta beleza?

O peixinho azul encabulou. Na realidade, não sabia. Porém, como tinha o bom hábito de dizer a verdade, respondeu logo:

_Não sei... Também gostaria de saber quem fez aquelas maravilhas.

_ E por que não perguntamos ao nosso rei? Falou peixinho vermelho. Ele sabe tanto!

_ É mesmo! gritaram os outros. Vamos procurá-lo.

E os peixinhos, curiosos e barulhentos, dirigiram-se ao palácio real, uma linda gruta cheias de conchinhas de todos os tipos.



O rei dos peixes apareceu logo e ouviu tudo com muita atenção. Depois falou muito sério:

_ Em minhas viagens a outras águas, tenho visto e aprendido muito. Hoje sei que há seres diferentes de nós e ouvi os homens dizerem que tudo o que existe é obra de Deus, o único Criador de todas as coisas.

_ Deus?! exclamaram os peixinhos a uma só voz.

_ Sim, Deus! tornou a falar o sábio rei. Deus é que fez as belezas que o peixinho azul viu, isto é, o céu, as árvores, as flores, os frutos, os animais, as pessoas...

_ E Deus fez o nosso lago! exclamou o barrigudinho, todo exibido.

_ Ora esta! Então Deus nos fez também! descobriu o peixinho vermelho.

_ Bravos! Bravos! gritaram os peixinhos, entusiasmados e encantados com a nova descoberta.

E o peixinho azul, adiantando-se, muito compenetrado, agradeceu ao rei, em nome de todos, os bonitos ensinamentos recebidos.

Depois, em graciosos movimentos, os peixinhos desfilaram ante a gruta de conchinhas e voltaram a brincar nas



águas azuladas do grande lago.

(fonte: <http://www.elogica.com.br/users/informal/hist01.htm#peixinho>)